

PINGA-FOGO

■ **POLÍTICO SÓ DE ESQUERDA?** - O ex-secretário Alexandre Valle, quando foi indicado para a Secretaria de Educação do Estado do Rio, enfrentou uma oposição da esquerda festiva contra a sua nomeação. O seu maior crime: ser político e ser de direita. Empossado, saiu consagrado como gestor e fez uma administração valorizando o professor e o corpo técnico da própria pasta. Agora, indicado pelo secretário de Ciência e Tecnologia, Anderson Moraes, para presidir a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, enfrenta a mesma ladainha.

■ Como gestor público, a sua marca é de ser técnico, valorizar a prata da casa e priorizar os programas que encontrou. A grande virtude é trazer a força política para atrair recursos e fortalecer a instituição que vai dirigir.

■ **O pior é que esta mesma esquerda se cala quando um ex-reitor da UERJ utilizou a universidade para fins eleitorais, deixou a reitoria para ser candidato a deputado federal pelo PT e agora responde por escândalos oriundos desta politização. Ninguém deu um piu e nenhum abaixo-assinado foi feito.**

■ Segundo o UOL, em matéria assinada pelo jornalista Ruben Berta em junho de 2023, "a Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) contratou a sogra e a esposa do coordenador da campanha do ex-reitor Ricardo Lodi. Ele se candidatou a deputado federal pelo PT no ano passado. Ao todo, a família recebeu R\$ 433 mil em projeto de pesquisa com folhas de pagamento secretas às vésperas e durante o período da disputa eleitoral. Repositora de supermercado, a sogra de Samuel Marques dos Santos ganhou até R\$ 37 mil brutos por mês." Até hoje não houve abaixo-assinado condenando Lodi pela politização do cargo.

■ **A mensagem com o pedido de nomeação já foi enviada pelo secretário Anderson Moraes para a Casa Civil na última terça-feira.**

■ **PETROBRAS FLUMINENSE** - A gestão da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, está preparando um relatório sobre os impactos das decisões da nova gestão no estado do Rio de Janeiro. Quando for divulgado, ela será canonizada pelo público fluminense. O impacto da Petrobras na economia do estado será extraordinário. Com a Magda, o Rio passou a ser tratado com muito carinho.

■ **COLETA DE DNA - O Poder Executivo do RJ deverá divulgar e esclarecer, em todos os meios de comunicação e nos órgãos públicos de saúde, assistência social e segurança pública, a existência**

Programa visa doação de materiais a graduandos de baixa renda no RJ

Estudantes de graduação do Estado do Rio de Janeiro em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou com desempenho acadêmico destacado poderão receber doações de materiais didáticos e equipamentos essenciais para sua formação. Essa medida está prevista no Projeto de Lei 3849/2024, de autoria do deputado Vinicius Cozzolino (União), que institui o Programa de Doação de Materiais para Estudantes de Graduação, aprovado nesta quarta-feira (23), em 1ª discussão pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

O projeto contempla estudantes matriculados em instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas, que estejam inscritos no Cadastro Único para



Divulgação
Deputado Vinicius Cozzolino (União) é o autor do projeto

Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) ou que se destaquem academicamente, conforme critérios estabelecidos pelo Poder Executivo.

Para o deputado Vinicius Cozzolino, a medida visa promover equidade no acesso aos recursos educacionais, assegurando que nenhum

estudante seja prejudicado por falta de materiais. "Muitos alunos enfrentam dificuldades financeiras que comprometem seu desempenho acadêmico. Com esse programa, queremos garantir que esses jovens tenham os materiais necessários para que possam se dedicar plenamente aos estudos e desenvolver todo o seu potencial", afirma.

O programa inclui uma variedade de itens, como vade mecum para estudantes de Direito, equipamentos para cursos na área da saúde, engenharias, artes, ciências, entre outros. As doações poderão ser realizadas por diferentes fontes, como veteranos, entidades privadas, o Sistema S (SENAI, SESI, SENAC, SESC), ONGs, além de outras organizações da sociedade civil.

IFec RJ: 51,4% dos comerciantes do Rio preveem alta para o Natal



Rovena Rosa/Agência Brasil
Comerciantes vislumbram alta durante as vendas natalinas

Sondagem do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ) feita com 519 empresários da Região Metropolitana do Rio, entre os dias 10 e 15 de outubro, mostra que 57,8% fizeram ou farão encomendas para o Natal. A maioria deles, 61,8%, fará em novembro.

De acordo com 83,4% dos entrevistados, as compras foram feitas ou serão no mesmo período do ano passado, enquanto 11,1% disseram que anteciparam ou vão antecipar as encomendas. Para 65% dos empresários, as encomendas estão ou serão iguais às feitas em 2023. Enquanto para 21,2% o volume aumentou ou aumentará e para 13,3% as compras foram ou serão menores.

Em relação a 2023, 51,4% dos empresários do comércio disseram que o volume de vendas para o Natal será maior. 30,3% acham que será igual e 18,3% disseram que vai ser menor.

Estoques

De acordo com a pesquisa do IFec RJ, 68% dos entrevistados disseram que os estoques de seus estabelecimentos estão iguais ao planejado, enquanto 18,1% afirmaram que estão abaixo e 13,8%, acima.

A sondagem revelou que 91,1% dos empresários não encontram dificuldades com o reabastecimento de produtos.

da Campanha Nacional de Coleta de DNA - Lei Federal 13.812/19 - e da Política Estadual de Busca de Pessoas Desaparecidas - Lei Estadual 7.860/18. É o que prevê o Projeto de Lei 5.880/22, de autoria do deputado Daniel Librelon (REP), que será votado pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) nesta quinta-feira (24), em segunda discussão. Caso receba emendas parlamentares, o texto sairá de pauta.

■ O objetivo das leis já existentes é encontrar e identificar, por meio do cruzamento de material genético e não genético, pessoas sem identificação internadas em instituições de saúde ou do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que possam estar em hospitais, clínicas ou abrigos. Além de divulgar as normas já em vigor, o Poder Executivo também deverá desenvolver, através da Secretaria de Estado de De-

envolvimento Social e Direitos Humanos, ou outra que vier a substituí-la, mecanismos de incentivo para coleta e doação de material genético.

■ **SUCESSO NA FRANÇA** - O colega Fernando Molica recebeu a notícia de que o seu romance "Bandeira negra, amor" é um dos três finalistas do Prix Caméleon 2025, da Universidade Jean Moulin Lyon 3.

■ O livro foi lançado no Brasil em 2005 pela Editora Objetiva, hoje ligada ao grupo Companhia das Letras. A publicação francesa foi feita pela Anacaona Éditions (<https://www.anacaona.fr>).

■ **A nova edição do Caméleon - criado em 2014 - é destinada a premiar livros brasileiros lançados recentemente na França. Os outros dois finalistas são "Torto**

arado", do Itamar Vieira Junior, e "Terrapreta", da Rita Carelli. Molica se considera muito bem acompanhado na disputa.

■ Na carta em que comunica a indicação de Molica, Gilles Bonnet, presidente da universidade, destaca a qualidade da escrita e da tradução e do papel do romance na sociedade brasileira contemporânea. A tradução é de Paula Anacaona.

■ **TCE REJEITA CONTAS** - O prefeito de Belford Roxo, Wagner dos Santos Carneiro, o Waguiinho (Republicanos), teve suas contas referentes ao ano de 2022 reprovadas por unanimidade pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ), nesta quarta-feira (23). Agora, o parecer será enviado à Câmara Municipal, onde o poder Legislativo dará o seu veredito. Cerca de sete improbidades, sobre-

tudo relacionadas aos atrasos no pagamento do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), e mais uma irregularidade administrativa, foram apontadas no relatório do conselheiro Márcio Pacheco, que hoje preside o TCE. A defesa do prefeito alegou a quitação das dívidas, o que não alterou a decisão pela rejeição das contas no Tribunal.

■ **PARCERIA COM PARQUE DO ITATIAIA** - O prefeito eleito de Itatiaia, Kaio do Diogo Baliceiro, se reuniu nesta terça-feira (22), com o diretor do Parque Nacional do Itatiaia, Felipe Mendonça, e com o analista ambiental Walter Behr. O objetivo foi estreitar a comunicação entre a prefeitura e a direção do Parque, além de parcerias para incentivar a visitação na área de preservação. "Também falamos sobre a importância da regularização fundiária do Parque e a captação de água", disse Kaio.

Fernando Molica

Notícia de uma eutanásia e de um voo

A morte do poeta e letrista Antonio Cicero entristece e levanta questões éticas e morais para a sociedade em geral e, em particular, para médicos, psicólogos e jornalistas.

A eutanásia se difere do suicídio assistido: nesta última situação, a própria pessoa que decide morrer é responsável pela aplicação da substância que irá matá-la.

Não se sabe como foi o procedimento usado por Cicero, não convém entrar em detalhes, até para atender recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre prevenção de suicídios.

A mesma OMS indica que não se deve apontar uma única causa para a decisão de pôr fim à própria vida e não glorificá-la — o caso de um poeta que escolher não mais viver é bem delicado, remete a uma

ideia de romantização associada a esses artistas.

A OMS também prega a não publicação de cartas deixadas pela vítima. Tudo precisa ser relativizado, a carta-testamento de Getúlio Vargas é um documento histórico e político, seria inadmissível escondê-la.

Na bela, emocionante e sóbria carta deixada, Cicero não exalta a morte, deixa claro que amava a vida. Amava-a tanto que se viu incapaz de suportá-la com as limitações causadas pelo Alzheimer.

A vida para ele ia além do ato de respirar, incluía a convivência com os amigos, a capacidade de escrever bons poemas e ensaios. Pressupunha a capacidade de lembrar — viver para contar, como escreveu Gabriel García Márquez.

E este conceito de vida remete aos

cada vez mais sofisticados tratamentos que retardam a morte. Não é simples definir o fim da vida. Defensores dos transplantes insistem que isto se dá quando da morte cerebral, mesmo que o coração da vítima continue a bater: é quando a maioria dos órgãos têm que ser retirada.

Cicero mostrou que não lhe interessava viver se não fosse de maneira plena. Seu caso remete a uma dimensão de vida com ênfase na sanidade, capacidade de interação e de convivência consciente com o mundo. Viver seria, portanto, sinônimo de possibilidade plena de desfrutar da condição humana.

Essa definição, porém, traz novas questões. Não seria digno dizer que uma pessoa com deficiências físicas ou mentais vive menos que outra. Não pode haver hierarquização da

vida, ninguém é mais ou menos importante de que outro, o reconhecimento de diferenças e limitações é algo essencial em nossa humanidade. Qualquer brecha ou relativização deste princípio abre margem para a barbárie do nazismo.

É razoável alegar que cada um tem o direito de fazer o que bem entender com sua vida desde que não prejudique terceiros. Mas é inegável também que a vida tem compromissos com as relações que, de um jeito ou de outro, construímos. Nós somos também — ou, principalmente — o que vivenciamos com o outros, temos compromissos com eles.

Religiosos têm uma grande vantagem sobre os ateus ou céticos. São capazes de resolver tantos dilemas a partir do princípio da sacralização da vida, vista como um presente di-

vino que não pode ser devolvido ou descartado.

Trata-se de uma posição digna, mas que não escapa de questionamentos práticos. Tamanha deificação da vida não é compatível com as injustiças existentes no mundo, inclusive com aquelas produzidas e incentivadas por aqueles que tanto dizem temer a ira que viria dos céus.

Ao optar pelo fim assistido de sua vida, Cicero tomou uma atitude racional, algo que, ao que tudo indica, não havia sido comprometido pelo Alzheimer. Certamente temia perder esta capacidade num futuro breve.

Não nos cabe julgá-lo, mas louvamos e guardamos em voo, como ele mesmo escreveu em um de seus poemas: "Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro/ Do que um pássaro sem voos".